

US\$ 6,5 bi são só começo

“O pacote vai muito bem. Estamos caminhando rapidamente para o total do jumbo” - disse ontem o ministro do Planejamento, Delfim Netto, ao retornar às pressas de São Paulo para Brasília, à tarde, em meio à notícia da demissão do ministro da Previdência Social e da Desburocratização, Hélio Beltrão. Logo depois de Delfim, chegou de Nova Iorque, via São Paulo, o diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, com a informação de que espera para a próxima segunda-feira os últimos telex de adesão ao jumbo de US\$ 6,5 bilhões e que “o pessoal nos Estados Unidos está animado”. Para Delfim Netto, os US\$ 6,5 bilhões representam “apenas uma pequena parte do total”.

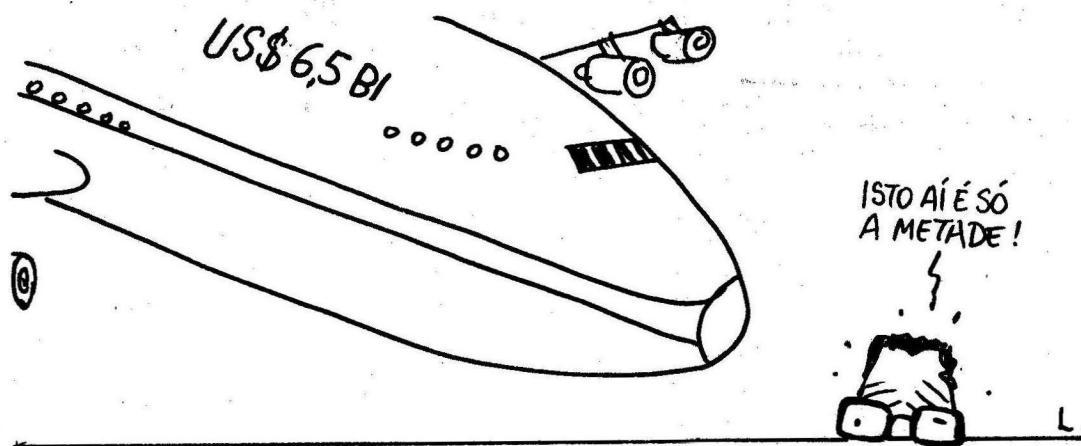
Segundo o ministro do Planejamento, com mais de 70% dos US\$ 6,5 bilhões assegurados, o governo brasileiro aguarda com tranquilidade a reunião do **board** do Fundo Monetário Internacional (FMI), no próximo dia 18, para a aprovação da terceira carta de intenções e de todo o programa de ajuste interno e externo da economia do país. Ao longo da próxima semana, o Brasil espera obter o volume de créditos de importação de US\$ 1 bilhão que “está sendo negociado” com organismos oficiais dos países europeus e do Japão, como complemento à linha de US\$ 1,5 bilhão já aberta pelo Eximbank norte-americano.

O diretor do Banco Central explicou que o feriado de ontem nos Estados Unidos adiou para segunda-feira “o dia D” de ade-

são ao jumbo.

Mas observou que, na quinta-feira, no Bankers Trust, testemunhou a chegada de muitos telex com respostas positivas. Por isso, Madeira Serrano previu que, quando chegar hoje a Nova Iorque, o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, encontrará os bancos norte-americanos trabalhando, neste final de semana, para obter a adesão a mais 10 a 20% do jumbo.

Após dois dias de intensos contatos com os bancos norte-americanos, o diretor do Banco Central assegurou que todos estão engajados no objetivo de alcançar 80 a 90% - US\$ 5,2 a 5,85 bilhões - de comprometimentos do jumbo que o diretor-gerente do FMI, Jacques de Lorosiére, considera a massa crítica para



levar o programa brasileiro à apreciação do “board” do organismo.

Na viagem a Nova Iorque, Madeira Serrano manteve reuniões com os membros dos sub-comitês de crédito comercial e interbancário e ainda com os gerentes das agências de todos os bancos brasileiros no Hemisfério Norte para que haja o maior esforço na atração de pequenos e médios bancos regionais da Europa e dos Estados Unidos. O diretor do Banco Cen-

tral disse que conseguiu arrematar o trabalho de obtenção dos comprometimentos dos bancos com a manutenção de créditos comerciais no total de US\$ 30 bilhões e ainda de mais US\$ 6 bilhões de linhas interbancárias, além de dar início à fase de preparo da documentação necessária para a assinatura dos contratos.

O retorno inesperado de Delfim e Madeira Serrano a Brasília, na tarde de ontem - o primeiro seguiria de São Paulo,

após encontro com diretores do Banco Central, para o Rio, onde embarcaria para Nova Iorque - foi explicado por fonte do Ministério da Fazenda, como decorrência da queda de Beltrão. O ministro do Planejamento não quis sequer esperar o descolamento do avião do Banco - do Brasil do Rio para São Paulo e tomou um jatinho da Lider. Ao desembarcar em Brasília, Delfim falou a jato com o repórter, entrou no carro e, de imediato, acionou o telefone, a caminho do Palácio do Planalto.